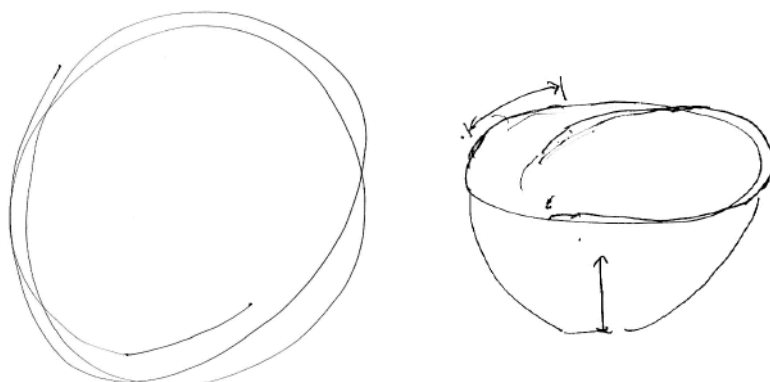


Projeto da artista Koo Jeong-A para a 32ª Bienal de São Paulo

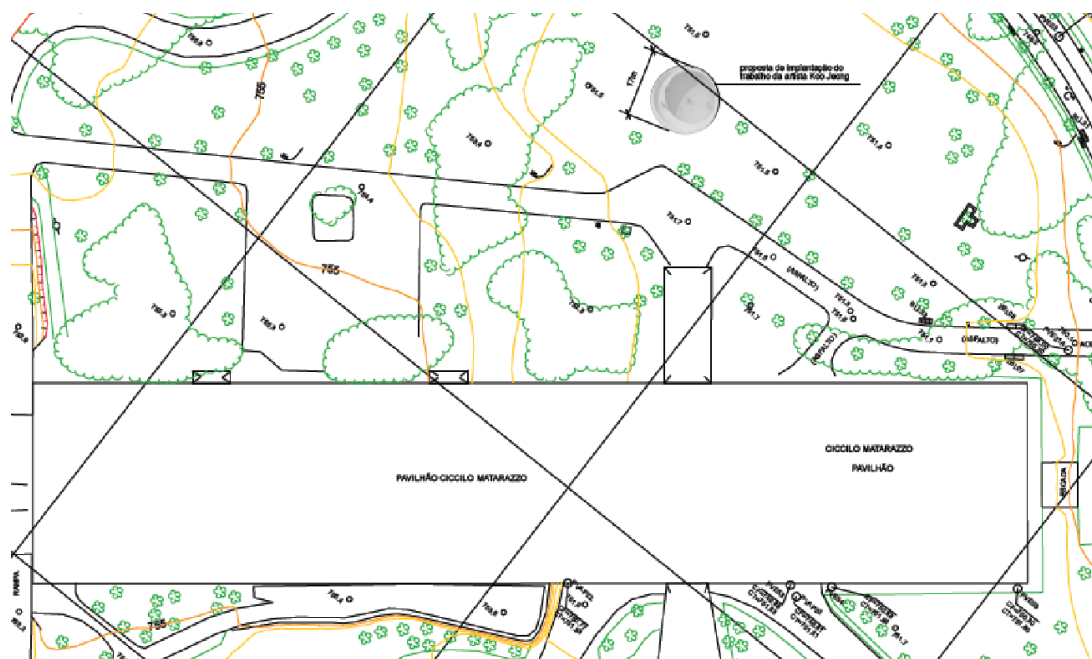
A 32ª Bienal de São Paulo será realizada no período de 10 de setembro a 11 de dezembro de 2016 e tem como um de seus convidados a artista coreana Koo Jeong-A, uma das expoentes da arte contemporânea mundial.

A artista lida com espaços de convívio, nos quais propõe trabalhos artísticos experimentais que surgem de acordo com o contexto em que se insere, ponderando a relação entre o factual e o fictício e a interação com o público.

Para a 32ª Bienal, Koo propõe a realização de uma grande escultura ao ar livre, cujo desenho se assemelha ao de uma pista de skate. Projetada para ser demolida ao final da Bienal, em dezembro, a obra tem 17 metros de diâmetro e será pintada com tinta fluorescente que responde às mudanças de luz natural do ambiente. Dado o caráter efêmero da escultura, a busca pelo local de sua implantação no parque foi pautada por 2 condições: estar no entorno do pavilhão e ser uma área onde o impacto de sua construção fosse mínimo. O projeto da artista estará localizado junto à rampa do MAC e ao portão 3, numa área gramada livre de árvores e de fácil recomposição ao final do projeto.



Koo Jeong-A - croquis do projeto para São Paulo



Implantação da obra no Parque Ibirapuera

Projetos anteriores similares

A artista já apresentou projetos similares ao proposto para a Bienal em 2012, na cidade de Vassivière, na França e em 2015, na Bienal de Liverpool, Inglaterra. Intitulada *Otro*, a obra apresentada na França tratava-se de uma escultura de 400m², com formas simples, composições especiais e pintada com tinta verde fosforescente que iluminava a paisagem.



Koo Jeong-A – *Evertro*, 2015 – Liverpool

Encaminhamento

Para promover o projeto da artista, a Fundação Bienal de São Paulo cumpriu os seguintes trâmites, necessários para a realização de intervenções – ainda que temporárias – em bens tombados pelos órgãos de preservação do patrimônio público: pedido de autorização da Secretaria do Verde do Município de São Paulo – órgão responsável pela administração do parque –, do Departamento do Patrimônio Histórico (Conpresp), do Condephaat e do Iphan. Todos os órgãos se manifestaram favoráveis à realização do projeto.

Aspectos técnicos

O desenho original do projeto é de autoria do mesmo escritório de arquitetura que idealizou as obras anteriores da artista, feitas na Inglaterra e na França. Com base nesse primeiro desenho conceitual, um escritório brasileiro de arquitetura (GPA Consultoria) foi contratado pela Fundação Bienal para detalhar e desenvolver o projeto final para a Bienal de São Paulo. Por força contratual, o mesmo escritório será responsável pela destruição da escultura e a reconstituição da área conforme suas características originais.

Por conta do tombamento da área verde do parque Ibirapuera, foram tomadas precauções para que toda a terra escavada na construção não fosse descartada. O volume retirado do solo será depositado e gramado em torno da escultura e, após o término da Bienal, será devolvido à cavidade aberta.

Para evitar o acúmulo de águas pluviais no interior da obra, será instalada uma bomba que irá drenar a água para uma cisterna da Fundação Bienal dedicada a reservar água para reúso. Todo o desenvolvimento da obra terá acompanhamento da equipe de Projetos da Fundação Bienal.

Ativação da Obra e Campanha Cidadã

Por se tratar de uma obra de grande apelo aos skatistas, a Fundação Bienal e a administração do parque, juntamente com a comunidade de skatistas que frequenta o Ibirapuera, estão em diálogo para encontrar formas conjuntas de ativação da obra. Ao longo dos três meses de duração da Bienal, espera-se que a escultura de Koo Jeong-A funcione como um lugar de encontro e de diálogo sobre questões relativas ao espaço público e ao convívio dentro do parque Ibirapuera.

E a motivação para a interação do público com a obra de arte é parte fundamental do projeto, de acordo com a própria artista. Em entrevista aos participantes de um workshop para a produção do material educativo da 32ª Bienal, Koo disse: “O Parque Ibirapuera pode ser um laboratório para o século 21.”

Segurança e Política de uso

A fim de estabelecer critérios para o uso da obra como pista de skate, de forma a garantir a segurança de seus usuários, foram consultados especialistas da área.

De maneira geral, constatou-se que o projeto não apresenta risco para o uso esportivo, estando em consonância com as dimensões recomendadas e consideradas padrão por contrutores especializados em pistas de skate.

Para aumentar a segurança, e seguindo o padrão vigente em pistas públicas de skate, a Bienal compromete-se a colocar placas de sinalização e advertência no local alertando para a necessidade do uso de equipamento de segurança para a prática do esporte. Também serão contratados orientadores de público no local durante o horário de funcionamento da Bienal.

Sobre a artista

KOO JEONG-A (Seoul, Coreia do Sul, 1967)

Koo Jeong-A viveu na Coreia do Sul até os 24 anos quando se mudou para estudar na École des Beaux-Arts, Paris. Desde o início da década de 1990, a artista vem refletindo sobre formas de existir em relação aos limites espaciais, físicos e subjetivos; criando espaços sensíveis, novas ordens e sistemas a partir de intervenções, instalações, vídeos, disposições, etc.

Teve exposições individuais em diversas instituições, entre elas o Portikus, Frankfurt (2004), Centre Georges Pompidou, Paris (2004) e Moderna Museet, Estocolmo (1998). Sua participação em Bienais e Trienais internacionais é muito presente, desde 1995 já integrou a Bienal de Veneza (1995, 2003 e 2009), Bienal de Gwangju (1997, 2002, 2014), Bienal de Liverpool (2002, 2016), Bienal de Sydney (2004) e Bienal de Moscow (2005), além de diversas Trienais como a de Baltic (2005), Trienal de Torino (2008), Trienal de Aichi, Nagoya (2010), Trienal de Yokohama (2001) entre outras.

No Brasil sua obra foi apresentada apenas duas vezes, nas exposições o 'Interior está no Exterior' (2012), na Casa de Vidro, em São Paulo e na exposição 'Contemporânea' da Universidade de São Paulo. Unindo o seu histórico de bienais internacionais e a tímida apresentação de sua obra no Brasil fica clara a pertinência em abrir espaço para apresentar um novo trabalho no contexto da 32ª Bienal de São Paulo.